

SAFE

Social Awareness For Environment in Estarreja

Carmem Giongo, Daniela Figueiredo, Johnny Reis, Fabienne Wateau (Dir.)

Objetivos SAFE é um programa de pesquisa interdisciplinar que se realiza em interação com a população de Estarreja. Primeiro visa conhecer melhor a relação das pessoas com o seu ambiente, as fabricas e as contaminações registadas e, segundo, dá a conhecer algumas atividades da Universidade de Aveiro realizadas no âmbito do Labex Driihm - OHMI Estarreja.

Sendo uma investigação de tipo participativo, SAFE procura também formas de interação e de restituição para e com a população, como animação de ateliers e recolha de imagens filmadas em contextos diferentes e com vários interlocutores. Um dos objetivos de SAFE é a realização de um filme de tipo etnográfico, e a sua apresentação à população de Estarreja.



Uma equipa pluridisciplinar. A equipa SAFE reúne pesquisadores de várias disciplinas, que já teve contactos com a população de Estarreja na ocasião de outros programas de investigação financiados pelo Labex Driihm - OHMI Estarreja. É constituída por quatro peritos: Daniela Figueiredo (Univ. Aveiro, Portugal), **bióloga**, que dirigiu o programa CITAQUA - A Citizen Science approach for freshwater quality monitoring at Estarreja city em 2016 e AGREST- AGRiculture at ESTarreja region: a satellite screening over the past four decades em 2019; Johnny Reis (Univ. Aveiro, Portugal), **engenheiro** em poluição ambiental, que também participa em 2019 no programa Implementation of a low-cost ambient air quality monitoring micro sensors for population awareness and to support civil protection (dir. Myriam Lopes) e anima ateliers de sensibilização ao ambiente para os alunos de escolas e cursos de formação à segurança para adultos; Carmem Giongo (Univ. Rio Grande do Sul, Brasil), **psicóloga** e realizadora de filme, que em 2016 já participou com Fabienne Wateau (CNRS-Nanterre, França), **antropóloga social** e também realizadora, no programa *Risques, perceptions et histoires de vie : approche socio-anthropologique du contexte Estarreja/Aveiro*. Em conjunto, no SAFE, partilharam as suas ideias, as suas experiências e os seus contactos com a sociedade civil em Estarreja.

Primeiras recolhas. Durante o ano 2019, encontramos-nos com vários tipos de interlocutores. Primeiro com os *adolescentes* do programa Citaqua (2016), na Escola Secundária de Estarreja, que com suas duas professoras de biologia num atelier animado pela Daniela Figueiredo, nos mostraram como medir a água dos poços e tirar conclusões sobre a sua qualidade, potabilidade e consequentemente sobre os usos possíveis dela. Também foi filmada uma das alunas em casa dela, com o pai e ao pé do poço da família, a explicar a importância do projeto e da medição regular de prevenção. Na Escola Primária, na ocasião de um atelier de sensibilização à qualidade do ar animado pelo Johnny Reis, foram filmadas as interações com as *crianças* e registadas as suas perguntas. Também fomos à procura dos nossos contactos de 2016, e filmamos vários *utilizadores da água*, entre agricultores para regar ou dar de beber aos animais a partir da água dos poços, ou pescadores na Ria, bem conscientes do risco de contaminação dos bivalves em certos lugares. Fomos aos aterros, às valas, às fábricas. Também filmamos a vila de Estarreja: o mercado, os murais, as casas, os quintais, a Ria, a BioRia, a vida quotidiana... Encontramos-nos com *trabalhadores das fábricas*, no contar o seu dia a dia como empregados duma empresa, e com um deles fomos à própria fabrica onde trabalhou. Também foi realizada uma entrevista a Prof. Elisabete Figueiredo, falando das histórias de vida dos operários das fábricas, outro projeto com forte vertente sociológica financiado pelo OHMI-Estarreja.



Metodologia: SAFE conta com a participação da população de Estarreja, recolhendo livremente as narrativas e comentários que as pessoas estão dispostas a partilhar connosco, na ocasião de entrevistas formal ou de encontros informais. Sempre com o acordo dos nossos interlocutores, a quem um termo de consentimento para assinar foi sistematicamente apresentado, recolhemos discursos e imagens que serão tratadas e analisadas, organizadas e montadas.

A *filmagem* ocorreu entre Maio e Setembro de 2019, com duas câmaras (Carmem Giongo e Fabienne Wateau), de acordo com a metodologia do filme dito etnográfico.

A *montagem* do filme é prevista para o início (Janeiro e Fevereiro) de 2020, em Paris, no Instituto Interdisciplinar de Antropologia do Contemporâneo UMR CNRS 8177 (IIAC, Cellule audiovisuelle)

Parcerias: CNRS/Labex Driihm/OHMI-Estarreja (APR 2019); LESC-Laboratoire d'Ethnologie et de Sociologie Comparative UMR7186; MAE-Maison de l'Archéologie et de l'Ethnologie USR3225 (APR Audiovisual 2019); IIAC-Institut Interdisciplinaire d'Anthropologie du Contemporain-Centre Edgar Morin UMR8177 (montagem).

